



LITERATURA DE AUTORIA INDÍGENA E ESTRATÉGIAS INTERCULTURAIS

Kauane Neves
Iara Tatiana Bonin
PPGEDU ULBRA

Apresentação

As produções literárias que abordam as formas de viver dos povos indígenas têm integrado, com maior frequência, os acervos das escolas de nosso tempo. Há, na atualidade, considerável número de histórias escritas por autores indígenas, e este é um segmento da literatura infantil que adquire notoriedade nas últimas décadas, articulada a um modo de expressão política de identidades, de lugares de fala e de lutas de coletivos sociais vistos como diferentes.

A literatura que inclui personagens indígenas não é fato recente literatura de autoria indígena adquiriu notoriedade a partir dos anos 1990, tendo como autor de maior notoriedade Daniel Munduruku.

Objetivo

O objetivo da presente pesquisa é analisar quais estratégias são utilizadas por autores indígenas para construir diálogos interculturais com um leitor-criança não pertencente a sua cultura.

Metodologia

A metodologia da pesquisa consiste na análise cultural das obras, levando em conta textos principais e paratextos, assim como a construção da narrativa, que se dá na associação entre texto escrito e imagens. Foram analisadas as seguintes obras de autoria indígena: O diário de Kaxi: um curumim descobre o Brasil (2001), Kabá Darebu (2002) e Caçadores de aventuras (2009), de autoria de Daniel Munduruku; As pegadas do Kurupyra (2008), escrita por Yaguerê Yamã; Iarandu: o cão falante (2002) e Ajuda do saci Kamba'i (2006), de autoria de Olívio Jekupé; O caso da cobra que foi pega pelos pés (2007), escrita por Wasiry Guará.



Conclusões parciais

o estudo permitiu entender que os autores indígenas e ilustradores das obras selecionadas utilizam algumas estratégias principais para possibilitar que se estabeleçam diálogos interculturais, das quais destacam-se: a adição de termos em línguas indígenas em textos escritos em português, marcando o lugar cultural distinto daquela produção e de seu contexto; inserção de informações sobre as culturas e povos dos quais falam as narrativas, assim como os nomes de objetos do cotidiano indígena, como forma de situar e, ao mesmo tempo, ensinar ao leitor sobre a diversidade; os reiteração de vínculos de ancestralidade, de práticas rituais e de modos particulares de pensar dos indígenas.

Referências bibliográficas

- JEKUPÉ, Olívio. Iarandu: o cão falante. São Paulo: Peirópolis, 2002.
JEKUPÉ, Olívio. Verá: o contador de histórias. São Paulo: Peirópolis, 2003.
JEKUPÉ, Olívio. Ajuda do saci Kamba'i. Ilustrações de Rodrigo Abrahim. São Paulo: CDL, 2006.
MUNDURUKU, Daniel. O diário de Kaxi: um curumim descobre o Brasil. Ilustrações das crianças Munduruku da aldeia Kato. São Paulo: Salesiana, 2001.
MUNDURUKU, Daniel. Kabá Darebu. Ilustrações de Marie-Thérèse Kowalczyk. São Paulo: Brinque e Book, 2002.
MUNDURUKU, Daniel. Caçadores de aventuras. Ilustrações de Inez Martins. São Paulo: Caramelo, 2009.
YAMÃ, Yaguare. As pegadas do Kurupyra. Ilustrações de Uziel Guaynê. São Paulo: Mercury Jovem, 2008.